



f/peloestado

# [ PeloEstado ]



peloestado.com.br

## Campanha ao governo de SC deve esquentar depois do 7 de setembro

**E**m Santa Catarina, como dizem na margem direita, não basta ser bolsonarista, candidato tem de parecer bolsonarista. Então, nem que seja para fazer selfie, os candidatos irão para as ruas neste 7 de setembro. A disputa presidencial está cristalizada desde janeiro com Lula na liderança, na faixa de 45% das intenções de voto, Bolsonaro em segundo, com ligeiro crescimento para 32% depois de forte investida no público evangélico. A oscilação positiva de Ciro Gomes e Simone Tebet, com atração dos votos de indecisos e mulheres, aumenta o percentual de votos válidos e sinaliza que a disputa pode ir para segundo turno. No máximo isso, é baixíssima a indicação de reviravolta.

Aliás, a campanha de Bolsonaro estaria até moderando o tom das manifestações do feriado, em relação ao ano passado, para evitar perder indecisos.

A campanha estadual parece morna para quem vê de longe, mas está bem nervosa de perto. O candidato Jorginho Mello (PL) dobrou a aposta, em termos de recursos, em relação a Gean Loureiro (União Brasil). Pelo site da Justiça Eleitoral, Jorginho lidera a captação de receitas com R\$ 6,2 milhões para a campanha. Gean mantém os R\$ 3,3 milhões previstos desde o início da prestação de contas. Esperidião Amin é o terceiro colocado, com R\$ 2,3 milhões em fundo eleitoral, seguido de perto por Carlos Moisés. A diferença é que o candidato à reeleição chega aos R\$ 2 milhões com 85% em doação de terceiros, quase nada em recursos públicos. Resta saber se a aliança com o MDB vai se materializar a tempo de garantir o favoritismo governista nas urnas.

O favorito ao Senado, Raimundo Colombo (PSD), aliás, tem feito a campanha com recursos modestos comparado aos demais concorrentes. O ex-governador captou R\$ 1,7 milhão. Celso Maldaner (MDB) já aponta a campanha mais cara com R\$ 2,5 milhões, Dário Berger (PSB) tem R\$ 2,2 milhões, e o candidato de Bolsonaro, Jorge Seif, que reúne apoio de grandes empresários como Luciano Hang, declara R\$ 2,1 milhões.

Herminio Nunes/Divulgação



### É de todos

O candidato ao Senado Afrânio Boppé (Pso/Rede) defende que nenhum brasileiro entregue a bandeira brasileira e a camisa da seleção ao bolsonarismo. *“A extrema direita e a direita bolsonaristas tentam roubar esses símbolos, mas eles são nossos, de todos nós, que amamos e lutamos por dias melhores. Os símbolos nacionais não podem ser usados como propriedade privada de alguns”,* gravou ele para o horário eleitoral gratuito.

## Conterrâneo

Rogério Pacheco, prefeito de Concórdia e presidente do PSDB, compareceu à posse do conterrâneo Moacir Sopelsa no Centro Administrativo. Firme na composição com o PP de Esperidião Amin e o PTB de Kennedy Nunes. *“É uma eleição muito rápida, mas estou otimista e espero que, dentro do que planejamos, possamos fazer o maior número de deputados junto com o Cidadania que faz parte da Federação e, quem sabe, estar no segundo turno e avançar nesse projeto”,* estimou. Cada campanha tem menos tempo e menos envolvimento, analisa, mas nos bastidores é intensa. *“São estratégias diferentes, hoje as redes sociais têm um papel muito grande na aproximação do eleitor, mas muita coisa vai acontecer ainda, não tenha dúvida.”*

## Agora vai

Para o ex-governador e presidente do Brde, Eduardo Pinho Moreira, a campanha para o governo, como um todo, está parada. *“A polarização nacional se sobrepõe à disputa estadual, mas isso é algo que vai ser vencido, já está sendo, nas ruas”,* disse no dia em que Carlos Moisés passou o governo por 30 dias a Moacir Sopelsa.

## Vai ajudar

O ex-governador Leonel Pavan pretende se envolver na campanha à reeleição de Carlos Moisés. Ele está impressionado sobre como esse pleito se tornou municipal. *“As eleições estão muito nas mãos dos prefeitos. Estou me comunicando muito com prefeitos do PSDB e, há dificuldades, mas o envolvimento será maior daqui pra frente”,* arrisca. A Federação PSDB Cidadania decidiu pela aliança com o PP de Esperidião Amin que concorre com o tucano Dalirio Beber como candidato a vice.

## Celos

Perto de completar 50 anos em 2023, a Fundação Celesc de Seguridade Social informa que atende quase 10 mil famílias nos planos previdenciários e 22,3 mil nos planos de saúde. No ano passado, a Celos pagou mais de R\$ 245 milhões em benefícios previdenciários e R\$ 156 milhões em serviços de saúde. Preocupada em atender o público feminino, a Celos lançou recentemente o Programa Gestar, em parceria com a AxisMed, para suporte clínico e emocional à mãe e ao bebê até que complete quatro meses.

## Caminho das pedras

*“O MDB é muito forte em pequenos e médios municípios, isso torna difícil ter uma visão da militância. Nesses municípios, o MDB tem um eleitorado muito fiel que só precisa saber quem é o candidato do partido, não precisa ser convencido. O eleitorado do MDB sempre apareceu. Nos momentos mais difíceis do MDB, a votação sempre foi mantida. É tranquilo, o voto virá”,* confia o advogado, escritor e conselheiro do partido Adélcio Machado dos Santos. A expectativa de rebelião nas prévias: foi superada. A resistência quando Eduardo Pinho Moreira desistiu da candidatura própria para apoiar Raimundo Colombo: foi superada. Os dirigentes municipais são antigos e têm ligações fortes com a cúpula estadual. *“O que as bases precisavam era essa visão de qual é o caminho do MDB. A posse de Sopelsa mostra o caminho. Agora, todos vão trabalhar”,* aposta.

Integração Editorial



Produção e edição: **ADI/SC jornalista Adriana Baldissarelli (MTB 6153) com colaboração de Cláudia Carpes.**  
Contato peloestado@gmail.com

Designer gráfico: **Paulo Dornelles**